



UM “FLANEUR CONTEMPORÂNEO” EM SÃO CRISTÓVÃO, RJ

Wânia, Lima (1); Andrea, Rego (2);

(1) UFRJ; Mestre; Rio de Janeiro, RJ; wanciaslima@gmail.com

(2) UFRJ; Doutor; Rio de Janeiro, RJ; andrea.queiroz@ufrj.com

RESUMO

Este artigo, parte da dissertação desenvolvida no Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio do PROARQ-UFRJ, concluído em setembro de 2015, versa sobre o Bairro Imperial de São Cristóvão, da Cidade do Rio de Janeiro.

Tem como objeto de estudo seu patrimônio cultural, destacadamente seus bens imateriais que se destacam na paisagem urbana, marcando a dinâmica interna do Bairro; os quais nunca foram valorizados nas diversas intervenções urbanísticas já sofridas.

O objetivo geral do trabalho é contribuir para a construção da memória do Bairro, atraindo “olhares” para o patrimônio cultural local que carece de revitalização e preservação.

De modo específico, objetiva-se incentivar o caminhar pelo Bairro, fazendo desta ação uma agradável experiência de contato com a vida urbana. Orientados por representações culturais efêmeras (sons, odores), dinâmicas (apropriações, manifestações culturais) ou permanentes, (predominantemente a arquitetura e os monumentos) os usuários serão convidados a observar os elementos que estruturam a paisagem urbana do local, que atualmente não são percebidos.

Como forma de representar e documentar os elementos estruturadores identificados neste estudo e disponibilizá-los de maneira atraente e fácil se propõe o desenvolvimento de um aplicativo que possa ser acessado por meio de celulares, tablets e que contemple também plataforma acessível por computadores e laptops.

O desenvolvimento deste aplicativo tem como premissas responder à natureza intrinsecamente mutante dessas representações culturais, e a percepção de que os cidadãos são simultaneamente espectadores, personagens e atores das paisagens urbanas, transformando-as e representando-as em sua essência histórica, simbólica e cultural, sendo peças importantes na definição e individualização das mesmas.

Palavras-chave: Representação cultural, Patrimônio cultural imaterial, Paisagem sonora urbana, São Cristóvão.





A CONTEMPORARY “FLANEUR” AT SÃO CRISTÓVÃO

ABSTRACT

This article is part of the dissertation developed in Professional Masters in Design and Heritage. It deals with the Imperial São Cristovão district, Rio de Janeiro, and has as its object of study their cultural heritage, notably its intangible assets that stand out in the urban landscape, marking the internal dynamics Neighborhood; which have never been valued in different urban interventions already carried out.

The overall objective is to contribute to the construction of the District memory, attracting "looks" to the local cultural heritage that needs revitalization and preservation.

Specifically, they have the objective of encouraging the walk through the neighborhood, making this action a pleasant touch experience with urban life. Guided by ephemeral (sounds, smells), dynamic (appropriations, cultural events) or permanent (predominantly the architecture and monuments) cultural representations, users will be invited to observe the elements that structure the urban local landscape, which are not currently perceived.

As a way to represent and document the structural elements identified in this study and offers them attractive and easy way, it is proposed the development of an application that can be accessed through mobile phones and tablets and also accessible platform for computers and laptops.

The development of this application has the premises to answer the intrinsically changing nature of these cultural representations, and the perception that the citizens are both spectators, characters and actors of urban landscapes, transforming and representing them in their historical, symbolic and cultural essence, being important pieces in defining and individualizing them.

Key-words: *Cultural representation, Cultural heritage, Urban soundscape, São Cristóvão*

INTRODUÇÃO

A urbanização de São Cristóvão se confunde com o desenvolvimento urbano da Cidade do Rio de Janeiro, estando sempre associado às mudanças urbanísticas realizadas nesta.

Foi neste Bairro que morou a Família Real Portuguesa ao chegar ao Brasil, e abrigou a aristocracia de então deixando como legado um significativo patrimônio histórico e arquitetônico.

Perdeu ao longo do tempo seu status de bairro residencial nobre principalmente para os bairros da Zona Sul cujas ocupações foram possibilitadas pela abertura de novos caminhos e disponibilidade de infraestrutura.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



As inúmeras mudanças de legislações urbanísticas e edilícias e intervenções urbanas implantadas, muitas delas sem a devida preocupação com os moradores e usuários do lugar, corroboraram em transformar o bairro residencial nobre de outrora em um “território” segmentado, não coeso e inseguro em diversas partes.

A posterior criação de instrumentos visando a proteção, preservação e desenvolvimento do local, como o PEU (Projeto de Estruturação Urbana) e a APAC (Áreas de Proteção do Ambiente Cultural), não foi suficiente para reverter o processo de esvaziamento, degradação e descaracterização que até hoje o Bairro apresenta.

Atualmente, na Operação Urbana “Porto Maravilha”, São Cristóvão é novamente incluído em uma reforma urbana, que aparentemente só aumentará os problemas identificados no Bairro, já que são intervenções pontuais que visam aumentar o valor imobiliário dos novos empreendimentos designados para o local, mas que não têm a pretensão de reconhecer, muito menos, resolver as adversidades que se acentuam com a implantação desses.

O objetivo do trabalho é contribuir para a construção da memória e identidade do Bairro, através, não apenas da valorização do patrimônio edificado existente, mas principalmente pela identificação de novas representações culturais do lugar, sejam estas permanentes, dinâmicas ou efêmeras, que possam ser usufruídas através do caminhar, restituindo à rua sua importância de espaço de convivência e de encontro social dos cidadãos, e possibilitando novas formas de experimentar e perceber o Bairro, permitindo ao sujeito fruir poéticas urbanas nem sempre valoradas ou observadas.

Orientados por representações culturais efêmeras, dinâmicas ou permanentes, os usuários serão convidados a observar os elementos que atualmente compõem o espaço urbano, estruturam a paisagem urbana e identificam os lugares, configurando-o como um todo, e que normalmente não são percebidos.

METODOLOGIA

Com base nos referenciais teóricos utilizados na pesquisa, destacadamente os conceitos de estruturação da paisagem de Lynch e Cullen, foi adotando como origem da caminhada o “eixo imaginário” da formação do Bairro, que liga a Igreja de São Cristóvão à Quinta da Boa Vista.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA

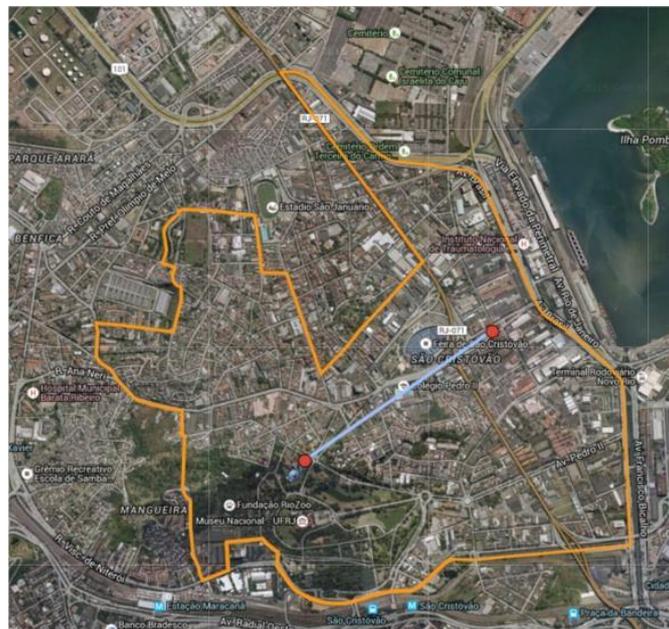


Figura 1- Delimitação do Bairro Imperial de São Cristóvão, eixo imaginário de origem e limite administrativo.
Fonte: Desenvolvido pela autora sobre Google Maps acessado em 18/06/2015.

A seguir, o entorno desse eixo imaginário foi analisado segundo Lynch, estabelecendo como limites para a “Zona de Caminhada” os “elementos físicos perceptíveis” (op.cit p.57) na construção simbólica da cidade: as vias/caminhos, os limites, os bairros, os cruzamentos/pontos nodais e os elementos marcantes/marcos.



Figura 2- Delimitação da “Zona de Caminhada” segundo os conceitos de estruturação de Lynch.
Fonte: Desenvolvido pela autora sobre base do Google Maps, acessado em 14.04.2015.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



A Igreja de São Cristóvão (1) foi o marco inicial do perímetro, que seguiu em direção ao Pavilhão (2), e depois pelo Campo de São Cristóvão (3 e 4) em direção ao Largo da Cancela (6).

Na Rua Dom Meinardo (7) existe um dos antigos portões da Quinta e na Avenida Rotary Internacional (8) o muro atual que separa o parque do restante do bairro. A frente uma rotatória (9) abriga outro antigo portão da Quinta.

Avançando pela Avenida Dom Pedro II (10), vemos a Praça Pedro II (11). Seguindo esta avenida (12) até o fim chega-se à Avenida Francisco Bicalho (13), considerada limite tanto pela existência do canal do Mangue quanto pelo pesado tráfego que apresenta.

Continuando por esta em direção à Avenida Brasil (14) o perímetro de delimitação se completa na Rua da Igrejinha, onde se localiza a Igreja de São Cristóvão (1).

Com os limites da “Zona de Caminhada” estabelecidos, diversas visitas exploratórias foram realizadas dentro desse perímetro, com o objetivo de entendimento do lugar e identificação de elementos e informações peculiares dessa paisagem urbana.

A atividade foi dividida em duas etapas. A primeira, de observação “não participativa”, na qual o pesquisador interage minimamente com o objeto do estudo, de modo a reduzir a sua interferência; a segunda de observação “participativa”, onde o próprio investigador incorpora o papel de ator social, e pode desta maneira ter acesso aos problemas e modo de vida de determinado grupo, o que auxilia nas descrições e interpretações da pesquisa.

Na primeira foram realizados percursos descompromissados, sem rotas rígidas, em diferentes dias e horários. A ideia principal dessa etapa é o “flanar” como exercício de observação e registro discreto dos elementos permanentes, dinâmicos e efêmeros. Os percursos foram se definindo no momento em que se “flanava”, conforme os estímulos e elementos eram percebidos, o que permitiu roteiros originais a cada nova errância, e, por conseguinte a observação de novos elementos e estímulos a cada visita exploratória.

Os registros dessa etapa - fotografias, filmagens e gravações de áudio com celular - possibilitaram a ágil e discreta documentação dos elementos identificados, tais como: as atividades realizadas no espaço público, as apropriações destes espaços, seus atores sociais, os sons escutados, os odores percebidos, e demais objetos relevantes e imprescindíveis à percepção da experiência urbana e para a estruturação da paisagem.

Embora essa etapa privilegiasse os estímulos sensoriais, foram adotados os procedimentos cabíveis para que esse método não fosse utilizado de forma indiscriminada, sem o rigor metodológico que esse procedimento exige em relação à coleta, registro e interpretação pertinentes e coerentes com a



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



realidade estudada, para que tais registros não se resumissem a interpretações com deformações subjetivas.

Na segunda etapa foi feita a observação pré-programada e atenta das atividades, usos e atores da região que despertaram a atenção na primeira etapa, em dias e horários diferentes, com duração prolongada, e por um lapso temporal suficiente para legitimar o observado.

Neste segundo momento da experimentação do lugar, as formas de registro foram previamente planejadas e definidas em função do elemento a ser registrado, de forma a melhor demonstrar suas características específicas e incluíram: mapeamento e fichamento dos elementos identificados (mapeamento dos usos, apropriações, fluxos de pedestres e veicular); fotografias (edificações, monumentos, arborização), gravações (sons relevantes) e filmagem (apropriações das calçadas, fluxos de pedestres e veículos, atores presentes na dinâmica urbana).

Após o mapeamento e fichamento dos elementos identificadores da paisagem foi feito um “mapa síntese”, indicando a localização destes e suas classificações em permanentes, dinâmicos e efêmeros.

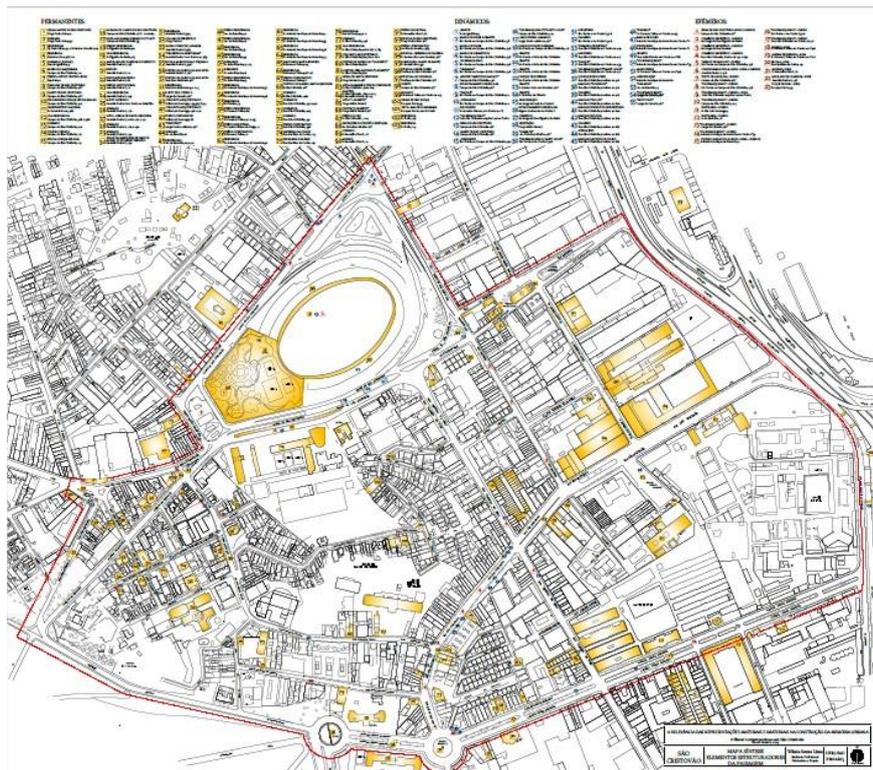


Figura 3- Mapa síntese dos elementos identificadores da paisagem indicando a localização destes e suas classificações em permanentes, dinâmicos e efêmeros. Fonte: Desenvolvido pela autora.





2. OS ELEMENTOS IDENTIFICADORES DA PAISAGEM CULTURAL

Concebendo paisagem cultural como a resultante da ação, ao longo do tempo, da cultura sobre a paisagem natural, o estudo da paisagem urbana deve ser feito além de seus aspectos materiais, incorporando a dimensão simbólica, social e cultural e percebendo a dinâmica própria que esta possui, de permanente transformação, tanto na percepção visual quanto nas atribuições de significados, não sendo um conjunto coeso sob o mesmo período temporal.

Assim a paisagem cultural expande-se em muitos sentidos almejando sempre a compreensão do mundo e do ser humano com toda a sua pluralidade e subjetividade. É o resultado do espaço vivido, experimentado e relacional, que contém e envolve o ser humano.

Analisar as relações sociais, as práticas e costumes, os comportamentos e hábitos dos usuários em determinado espaço urbano nos fornece tantas informações quanto observar a sua morfologia na tentativa de entender o domínio e a transformação deste local, os seus períodos de transformação e seu crescimento, uma vez que as sociedades se formam a partir dos símbolos que representam o espaço vivido e que são passados entre gerações sucessivas.

Há uma relação de interdependência entre a estrutura espacial e material do lugar e suas representações e significados, seus elementos imateriais. O homem para desenvolver e executar suas ações e atividades habituais precisa do espaço físico e tridimensional, e ao realizar tais ações e atividades produz uma infinidade de odores, cores, sons e sensações, que se renovam a todo momento e fomentam a percepção da experiência urbana, transformando, modificando e construindo a todo instante as paisagens culturais, que embora múltiplas e variáveis, são sempre carregadas de simbolismos e fragmentos temporais da sociedade em que se insere.

Consideram-se elementos imateriais os que qualificam e enriquecem os ambientes, auxiliando na orientação do espaço e na delimitação dos territórios. São estes elementos que contribuem para a diferenciação de uma paisagem urbana de outra, mesmo que aparentemente, em sua morfologia, sejam elas muito semelhantes.

Para a percepção dos elementos identificadores da paisagem cultural do estudo foi feita a análise do conjunto de elementos mais relevantes de São Cristóvão, aqueles que se destacam na paisagem urbana, que marcam a dinâmica interna do mesmo, que qualificam lugares. Sendo estes materiais ou imateriais são importantes para a construção da memória do lugar, e compõem o patrimônio do bairro.

Tratam-se de elementos que, carregados de significado para o coletivo, configuram a forma e a imagem do Bairro, estruturando assim sua paisagem urbana e cultural e justificam seu estudo



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



individual devido à importância histórica e cultural de cada um na constituição do mesmo, e conseqüentemente, à pertinência da sua permanência e valorização na paisagem.

Foram classificados de acordo com a essência de sua constituição e duração temporal em: permanentes - predominantemente a arquitetura e os monumentos-; dinâmicos – as apropriações, as manifestações culturais e a vegetação, pelo seu aspecto sazonal-; e efêmeros - os sons e os odores. A classificação não prevê nenhum tipo de hierarquia entre os tipos de elementos identificadores.

Foi estabelecido que o “ator principal” para a identificação dos elementos identificadores da paisagem seria o indivíduo que caminha pelo Bairro, aquele que através da “visão serial” de Cullen percebe os diferentes espaços, imagens e fragmentos visuais que os elementos da paisagem constroem, seja pela sucessão de contrastes seja pelas reações inesperadas que estas geram no mesmo, o “flaneur”, aquele que ao caminhar sem pressa e, no entanto atento à cidade, apreende o movimento urbano de forma bastante peculiar, e percebe uma série de elementos e atores da paisagem urbana, assim como novas formas de experimentá-la.

Definir esse “ator” foi importante já que esta é uma ação que depende da percepção do indivíduo e de suas interpretações subjetivas do espaço existente, e embora seja certo que cada indivíduo possui a sua própria paisagem cultural, delimitar o “ponto de vista” dessa observação reduz as variáveis para a análise.

Observa-se que os elementos identificadores da paisagem cultural de modo geral articulam-se e interagem e sua análise cuidadosa pode revelar fatores que produzem determinados arranjos espaciais e determinadas características na paisagem. Dessa maneira o mesmo objeto pode apresentar mais de um elemento estruturador. Como exemplo pode-se citar o “churrasquinho da esquina”. A apropriação da calçada pela churrasqueira móvel, as mesas e cadeiras, assim como as pessoas, é considerado um elemento dinâmico, mas o cheiro do churrasco, e a música que por ventura possa acompanhar o evento são considerados elementos efêmeros.

Ressalta-se que a essa classificação visa somente ser uma ferramenta de análise da paisagem cultural do Bairro, e assim como a paisagem cultural, não é estanque, nem pretende se tornar "verdade absoluta", e sim ser mais uma forma de interpretação, um meio de facilitar o entendimento e estudo da paisagem cultural.

Um grande desafio foi justamente estabelecer novos critérios de documentação para esses elementos identificadores, pois a correta documentação dos bens históricos, arquitetônicos e



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



culturais é umas das ações mais importantes para a construção e preservação da memória urbana e do patrimônio cultural.

No Brasil a maior parte da constituição de acervos documentais sobre o patrimônio fica a cargo do IPHAN, através de instrumentos como SICG (Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão), o PNPI (Programa Nacional de Patrimônio Imaterial) e o INRC (Inventário Nacional de Referências Culturais).

No entanto ao analisar tais instrumentos percebem-se algumas características nos processos adotados e estipulados pelo IPHAN que vão de encontro ao desejado no presente trabalho.

Destacam-se a quantidade de exigências, documentação e procedimentos que um bem precisa atender para ser inventariado, tombado ou inscrito pelo IPHAN, a legitimidade de quem pode fazê-lo e a metodologia que deve ser aplicada, que inclui, além das técnicas pertinentes, a formação de equipes multidisciplinares de profissionais e consultores especializados o que torna este processo dispendioso e demorado.

Não se defende que não deva ter rigor metodológico nestas identificações e sim que é preciso criar outras formas de identificação e representação que favoreçam a percepção da dinâmica da paisagem, que sendo resultado do espaço vivido e relacional, se transforma permanente.

2.1 Os Elementos Permanentes da Paisagem Cultural do Bairro

A análise visual da paisagem foi fundamental para essa etapa. A visão serial de Cullen (1996) possibilitou destacar os principais atributos físicos e espaciais característicos do local, bem como identificar os elementos estruturais elencados por Lynch (1960) – marcos, nós, percursos, limites e setores – e as alterações significativas da paisagem observadas ao longo dos principais trajetos realizados pelos pedestres.

Pela materialidade podemos relacionar a paisagem à sua dimensão morfológica, funcional e espacial. Consideram-se elementos permanentes principalmente a arquitetura e os monumentos. São importantes pelo valor que possuem na estruturação da paisagem e pelo poder de atração que exercem.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Figura 4- Fotomontagem dos elementos permanentes. Fonte: Montagem fotográfica desenvolvida com o arquivo fotográfico pessoal da autora.

Todos os elementos foram documentados em fichas-cadastro com as seguintes características: localização (endereço e mapa), o dispositivo legal de proteção (caso tenha), breve descrição do elemento e fotografia.

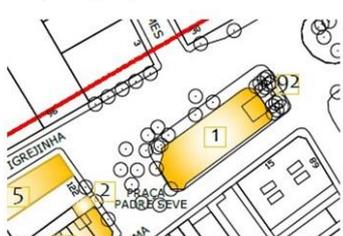
1. IGREJA MATRIZ DE SÃO CRISTÓVÃO	
Localização: Praça Padre Séve, 10 Bem protegido pela APAC de São Cristóvão.	A célula mater do bairro. Construída pelos jesuítas, a Capela dedicada a São Cristóvão localizava-se à beira-mar. Não se pode precisar a idade exata da edificação original, mas pelos documentos do arquivo da igreja sabe-se que antes de 1627 ela já existia, e era denominada Igrejinha. Foi elevada à Matriz em 1865.
	

Figura 5- Exemplo de ficha-cadastro dos elementos permanentes. Fonte: Desenvolvida pela autora.

2.2 Os Elementos Dinâmicos da Paisagem Cultural do Bairro

A paisagem urbana por possuir dinâmica própria incorpora um sistema de valores que se transforma permanentemente, não sendo um conjunto coeso sob o mesmo período temporal.

Os elementos dinâmicos podem ser entendidos como aqueles que estruturam e modificam a paisagem por tempo determinado, ou ciclos definidos.

É tanto o resultado do espaço vivido e relacional, que representa o domínio e a transformação de um determinado local no tempo por práticas sociais quanto a ação da natureza ao estabelecer o seu



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



tempo e representação. São importantes por manter o caráter mutante e vivo da paisagem. Consideram-se elementos dinâmicos as apropriações, as manifestações culturais e a vegetação.



Figura 6- Fotomontagem dos elementos dinâmicos. Fonte: Montagem fotográfica desenvolvida com o arquivo fotográfico pessoal da autora.

Todos os elementos foram documentados em fichas-cadastro com as seguintes características: categoria (apropriação - para as estruturas “alternativas” regularizadas ou não presentes no espaço público; vegetação - para os elementos arbóreos e paisagísticos relevantes; obra de arte - para as intervenções artísticas no espaço público, sejam estas obras de arte em suas formas tradicionais ou outras formas diversas de expressão artística como por exemplo os grafites e manifestação - para as manifestações culturais e populares), localização (endereço e mapa), o dispositivo legal de proteção (caso tenha), breve descrição do elemento e fotografia, data e período de observação.

3. BANCA DE DOCES	
Localização: Em frente ao Campo de São Cristovão, 138. Categoria: Apropriação. Data: 17/06/2015 às 16:30 h.	“Barraca da Márcia” Segundo a dona, estão 20 anos neste local. Trabalham ela e a filha. Atendem principalmente funcionários das firmas e comércios próximos. Têm serviço de entrega.

Figura 7- Exemplo de ficha-cadastro dos elementos dinâmicos.
Fonte: Desenvolvida pela autora.



2.3 Os Elementos efêmeros da Paisagem Cultural do Bairro

Os elementos efêmeros podem ser entendidos como aqueles que apesar de seu lapso temporal momentâneo, contribuem para a diferenciação de uma paisagem, auxiliam na orientação e percepção do espaço urbano, delimitam territórios.

Apesar de sua efemeridade estes podem ser considerados como identificadores de determinada paisagem se possuem constância e permanência por período suficiente que consiga estruturar determinado ambiente urbano.

São importantes por influenciar bem estar físico e emocional dos indivíduos, já que majoritariamente são fenômenos sensoriais e subjetivos. Os elementos efêmeros mais significantes da paisagem urbana são os sons e os odores.

Segundo Rego (2012), determinados sons do cotidiano que possuem certa regularidade de ocorrência auxiliam, portanto, a identificar uma paisagem. Seriam estes os sons do comércio, das escolas, das igrejas.

Assim como os sons, os odores também podem ser associados às transformações e referências da paisagem e ambos integram uma série de acontecimentos e categorias no contexto urbano, mesmo que por muitas vezes estes não sejam percebidos individualmente como elemento estruturador.

Na questão dos odores consideraram-se como odores cotidianos estruturadores da paisagem os que ativam as memórias olfativas “coletivas”, como os cheiros de comidas populares na cultura analisada e os que provoquem individualização de determinado lugar.

No Bairro temos como exemplo o cheiro característico da Rua Escobar, que possui amplo comércio voltado para peças automotivas, o cheiro de trechos da Rua Figueira de Mello, onde existem muitas lojas que comercializam produtos de borracha, os sons dos quarteis (apitos, cornetas).

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Figura 8- Fotomontagem dos elementos efêmeros. Fonte: Montagem fotográfica desenvolvida com o arquivo fotográfico pessoal da autora.

Todos os elementos foram documentados em fichas-cadastro com as seguintes características: categoria (sons – para as fontes sonoras que diferenciem e auxiliem a identificar a paisagem e odores - para fontes olfativas que rememorem lembranças olfativas “coletivas” ou que individualizem o lugar), localização (endereço e mapa), o dispositivo legal de proteção (caso tenha), breve descrição do elemento e fotografia, data e período de observação.

<p>1. FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO</p> <p>Localização: Campo de São Cristóvão s/nº. Categoria: Sons e Cheiros Data e horário: 18/01/2015 às 14:30 h. Declarado Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pela lei 12301 de 2010.</p>		<p>Durante a semana, em horários diversos acontecem pequenas apresentações musicais nos palcos menores da feira de São Cristóvão. A programação não é fixa, mudam os músicos e o repertório.</p>	
	<p>Arquivos de áudio: EE 1- FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO EE1 - FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO 2</p>		

Figura 9- Exemplo de ficha-cadastro dos elementos efêmeros. Fonte: Montagem fotográfica desenvolvida com o arquivo fotográfico pessoal da autora.

3 O FLANAR CONTEMPORÂNEO COM O SUPORTE DE UM APP “FLANANDO EM SÃO CRISTÓVÃO”

A maior dificuldade percebida no desenvolvimento do trabalho foi como representar, descrever, visualizar e documentar os elementos identificados, e mais, como disponibilizar estas informações de



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



maneira atraente, fácil, rápida e simples aos sujeitos para os quais essas referências façam sentido: os usuários deste lugar, aqueles que com suas relações sociais, suas práticas, hábitos e costumes representam e transformam essa paisagem em sua essência histórica, simbólica e cultural.

Tal fato reforça a necessidade de se pensar e criar maneiras que possibilitem novas identificações de representações culturais no momento em que estas sejam percebidas, e que possam acompanhar a natureza intrinsecamente mutante desses bens e que de fato percebam os cidadãos como espectadores, personagens e atores da paisagem urbana, peças importantes na definição e individualização destas paisagens em relação a muitas outras.

O que se propõe é o desenvolvimento de um aplicativo, que possa ser acessado por meio de celulares e tablets, e que contemple também plataforma acessível por computadores e laptops, em que as informações sobre os elementos identificadores da paisagem identificados neste estudo estejam disponibilizados.

Embora já existam alguns bons aplicativos criados com objetivo de promoção e divulgação do patrimônio cultural, como o “Rio patrimônio da humanidade” – IRPH e o “Mapa da Cultura”, entre outros, em quase todos se verifica uma lacuna no que diz respeito à identificação dos elementos dinâmicos e efêmeros da paisagem cultural do lugar.

3.1 Diretrizes para o Aplicativo

Os aplicativos estudados como referência para desenvolver as principais premissas do aplicativo proposto apresentam boas ideias e soluções para as mais diversas questões, mas percebe-se a pouca utilização de recursos que representassem os elementos e manifestações culturais com mais propriedade, e a ausência de ferramentas que permitam a colaboração mais efetiva dos usuários.

No “Rio Patrimônio da Humanidade”, por exemplo, a pessoa pode entrar no sistema e adicionar comentários sobre as atrações e marcar os locais visitados, mas não pode ir além disso, adicionando suas próprias fotos desses locais e o “Mapa da Cultura” que inova ao apresentar o patrimônio imaterial como uma de suas categorias, tem como premissa estimular a colaboração dos cidadãos e o processo de inserção de novas manifestações para que o mesmo se mantenha atual e representativo, mas não incorpora nenhuma ferramenta no aplicativo para que isso seja possível.

O objetivo maior do aplicativo proposto é que os usuários se percebam participantes no desenvolvimento do mesmo, assim como o são no processo de constituição da paisagem cultural - indivíduos que as produzem, as transformam e as vivenciam a todo instante – estimulando assim os sentimentos de pertencimento e de apropriação simbólica e cultural do bairro e conseqüentemente a sua preservação.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Deseja-se que o aplicativo seja entendido não só como um novo meio de mostrar o Bairro, mas uma forma lúdica e interativa de (re) apropriação e de (re) aproximação do mesmo. Espera-se que este seja visto como objeto, fornecendo ao flâneur informações previamente selecionadas, mas também como experiência, já que visa incentivar a descoberta de novos lugares que geralmente não são percebidos, e possibilitar novas formas de experimentar o espaço urbano do Bairro.

Dessa forma, o aplicativo deverá contemplar a inserção de dados de forma participativa por seus usuários, para que novas identificações de representações culturais sejam incluídas a qualquer momento, formando um acervo crescente e dinâmico, acompanhando assim a natureza intrinsecamente mutante desses bens.

A ação de registrar novas manifestações culturais deve ser entendida também como uma forma de intervenção na paisagem cultural, ou seja, o usuário ao perceber, apreender e adicionar determinado objeto à base do aplicativo estará modificando de certa maneira esta paisagem, e construindo uma nova memória para o lugar.

A avaliação e opinião sobre os elementos apresentados por todos que utilizam o aplicativo será estimulada. O flunar pelo bairro, que já é uma experiência impar, será ampliada pela percepção dos usuários a estes novos estímulos.

Além das características elencadas acima o aplicativo disponibilizará:

- Consulta, remota ou por meio de GPS , aos elementos estruturadores da paisagem de São Cristóvão no ano de 2015, visualizados em um mapa ou listagem;
- Busca filtradas aos elementos estruturadores;
- Visualização das fichas-cadastro;
- Notificações automáticas quando o usuário estiver perto de algum elemento cadastrado;
- Edição de lista de elementos favoritos;
- Links integrados para outros sites ou aplicativos;
- Compartilhamentos em redes sociais.

A estrutura básica do APP “Flanando em São Cristóvão” é apresentada no diagrama da Figura 10 e compreende três principais módulos de usos: (1) na visitação do Bairro; (2) no compartilhamento de uma experiência e (3) no uso remoto. Em qualquer situação é possível usar o filtro por categorias e sub-categorias de experiência – permanente, dinâmica ou efêmera e as fichas-cadastro são visualizadas ao se clicar sobre um “bem” específico.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA

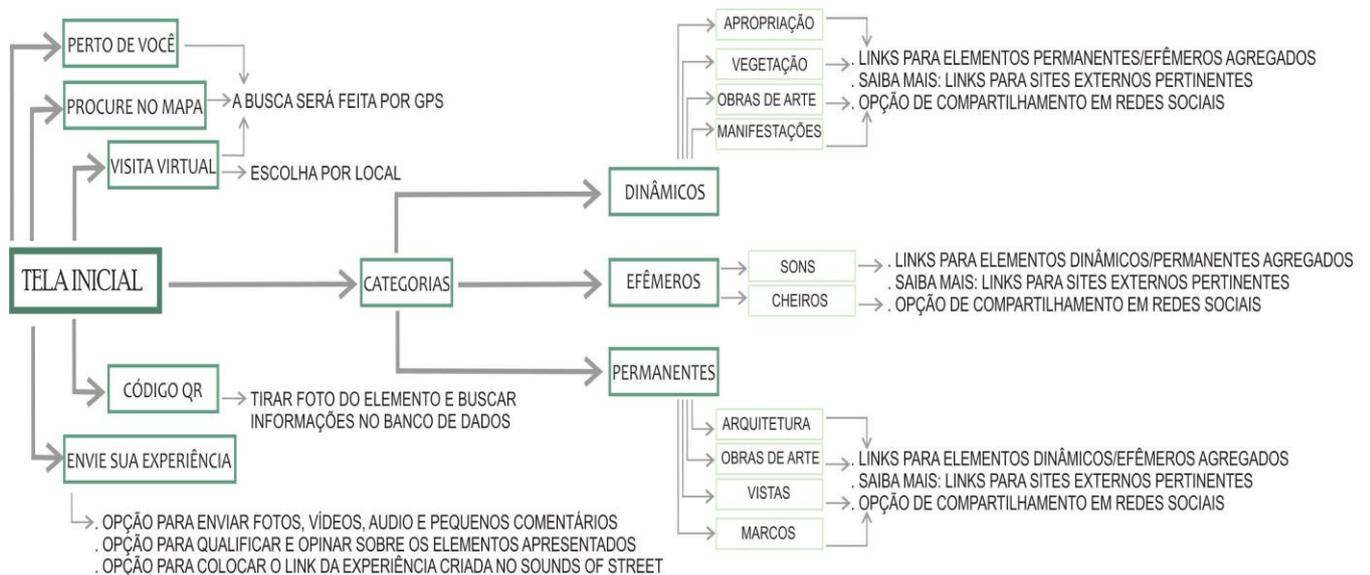


Figura 10- Diagrama básico do APP. Fonte: Desenvolvido pela autora.

CONCLUSÃO

Espera-se este estudo demonstre a importância de se compreender a dinâmica inerente da cidade e que evidencie a necessidade de se entender a paisagem também como uma questão cultural, onde a análise das relações sociais, e dos usos em determinado espaço urbano, fornece tantas informações quanto observar a sua morfologia no esforço de apreender o domínio e a modificação deste local, os seus períodos de transformação e seu crescimento, uma vez que as sociedades se formam a partir dos símbolos que representam o espaço vivido e que são passados entre gerações sucessivas.

Ressalta-se a importância de se considerar os “pequenos” elementos estruturadores do lugar. Estes que, em princípio, não são percebidos quando da análise morfológica de uma paisagem, mas que são fundamentais para o entendimento cultural da mesma.

Esses “pequenos objetos do lugar”, com suas características peculiares e com seus inúmeros significados para o coletivo, serão sempre os responsáveis pela individualização de uma paisagem em detrimento de tantas outras.

É por meio destes que o indivíduo se apropria, rememora e se inclui em determinada paisagem o que torna indispensável considerá-los na construção da memória urbana de uma sociedade.

Sendo assim compreender a relevância dos elementos imateriais e invisíveis na composição e legitimação do espaço urbano é fundamental para a contextualização e definição dos projetos urbanos, independente da escala da intervenção e do sítio em que estes serão inseridos.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



REFERÊNCIAS:

CULLEN, G. Paisagem urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

IPHAN. Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Brasília: IPHAN/MinC, 3. ed. 2008a.

LYNCH, Kevin. A Boa Forma da Cidade (1970). Lisboa: Edições 70, 1999.

REGO, Andrea Queiroz. Copacabana, “O Novo Rio”: Os sons do balneário longínquo (1905-1922). In Interfaces - UFRJ/CLA - Número 16 - Vol. I (p.83 a 104). Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

REFERÊNCIAS EM MEIOS VIRTUAIS

BARRETO, Ivo. Apresentação do aplicativo “ Portal do Patrimônio” 2014. Aplicativo disponível em meio virtual: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.patrimonio.portalpatrimonio> , acessado em 25.07.2015

FAJARDO, Washington Menezes. Apresentação do aplicativo Patrimônio Cultural. 2014. Aplicativo disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.patrimonio.carioca> , acessado em 25.07.2015

